



Metanoia

Ricardo Rechden Barcellos

Resumo: Este trabalho aborda de forma introdutória aos interessados em Ontopsicologia, os conhecimentos básicos sobre “Metanoia”. Como abordagem inicial, tratamos dos conceitos teóricos básicos acerca das descobertas da Ontopsicologia, isto é, o Em Si ôntico, o Monitor de Deflexão e o Campo Semântico, passando então a desenvolver o tema da Metanoia, sua necessidade, fenomenologia e efeitos sobre a vida humana.

Palavras-chave: Metanoia; Ontopsicologia; Autoconhecimento.

Metanoia

Abstract: This paper introduces, for those interested in Ontopsychology, the basic knowledge about "Metanoia". As a initial approach, we will bring the basic theoretical concepts on the discoveries of Ontopsychology, which are ontic In Itself, Deflection Monitor and Semantic Field, explaining and starting to develop the argument on Metanoia, its necessity, phenomenology and effects on human life.

Keywords: Metanoia; Ontopsychology; Self-knowledge.

Metanoia

Resumen: Este trabajo aborda de forma introductoria a los interesados en Ontopsicología, los conocimientos básicos sobre "Metanoia". Como enfoque inicial, tratamos de los conceptos teóricos básicos acerca de los descubrimientos de la Ontopsicología, es decir, el En Si óntico, el Monitor de Deflexión y el Campo Semántico, pasan ,entonces, a desarrollar el tema de Metanoia, su necesidad, fenomenología y efectos sobre la vida humana.

Palabras clave: Metanoia; Ontopsicología; Conocimiento de sí mismo.

1 Introdução

Este é um trabalho de iniciação científica, no âmbito de ensino e pesquisa, para a Cadeira “Projeto Pequena Tese II”, do *Curso de Bacharelado em Ontopsicologia* da *Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)*, e versará sobre o conceito de “Metanoia”, fazendo uma abordagem de forma introdutória sobre o tema, visando as primeiras noções no desenvolvimento do aprendizado profissional dos futuros ontopsicólogos, nas suas formas e aspectos iniciais de aprendizado, como também informativo aos que se interessam pelos aspectos mais profundos da alma humana.

Vemos no cotidiano das pessoas, mais acentuadamente nos tempos atuais, as queixas sempre presentes de que algo não vai bem, de que há coisas a serem mudadas ou modificadas nos seus modos e hábitos. Ainda mais, dizem que reconhecem os aspectos em si, que estão criando alguma dificuldade para o bom andamento de sua vida, além de muitas vezes abordarem os problemas em si, mas sem o contato de sua causa. O grupo musical português Madredeus em seu disco “Existir”, diz na canção “A vontade de mudar” (64.749.096): “Leva a vida inteira perde a noite a chorar e guarda sem saber onde a vontade de mudar”. A constatação das dificuldades de mudar é falada e cantada sempre como algo problemático, como um carma existencial.

Porém, o ser humano tem em si a força de superação, capaz de lhe dar o caminho perfeito para sua vida, sem as cargas inúteis citadas, sem as dificuldades que lhe parecem invencíveis e para isto lhe basta em si a simplicidade de mudar, do gesto de mudar, e que na maioria das vezes reputa-se como difícil. Aqui neste trabalho, abordaremos a mudança no ser humano, a mudança interior, a mudança que lhe dá a “liberdade interior”, o que chamamos de *Metanoia*, definida na Ontopsicologia como:

Mudar a consciência para tornar-se o que se é. A consciência é um espelho, mas se o homem não possui o espelho exato, mantém-se constantemente o espelho deformante, escolhe comportamentos de modo disforme a sua essência (MENEGETTI, 2016, p. 194).

Abordaremos inicialmente as três descobertas da Ontopsicologia: o *Em Si ôntico*, o *Campo Semântico* e o *Monitor de Deflexão*, e de maneira um pouco mais detalhada, o conceito de *Metanoia*. Na sequência, pretendemos indicar respostas ao questionamento de como surge a necessidade da mudança, ou da *Metanoia*, como ela se processa em sua fenomenologia, assim como, os efeitos que ela produz, como resultados na vida da pessoa. Pretendemos desse modo, chegar às conclusões, oferecendo esclarecimentos que contribuam com a formação profissional do ontopsicólogo ou complementem os conhecimentos dos interessados pelos aspectos da psique humana, discorrendo sempre dentro dos preceitos da Ciência Ontopsicológica.

2 Fundamentação Teórica

Desenvolvemos a seguir os conceitos já enunciados, considerando estes como base sólida e necessária ao entendimento do tema proposto.

2.1 Campo Semântico

Pode-se dizer que é a mais profunda e autêntica comunicação entre os seres humanos. É através dele que a comunicação acontece e a informação flui, expondo seu verdadeiro nexos. É uma comunicação profunda porque tem sua fonte no mais íntimo do ser humano, no âmago de sua essência. É tão profunda que parece confundir-se com o próprio ser, no sentido de que surge com ele, sendo inerente a ele desde que o ser existe.

De acordo com o Acadêmico Professor Meneghetti: “O campo semântico é conhecimento sensorio-visceral e é uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de intensão real” (MENEGHETTI, 2001, p.26). Assim definido de forma exata pelo autor, o campo semântico nos dá a dimensão não verbal, livre das distorções das linguagens, indo além das expressões corpóreas, das aproximações ou distanciamentos entre as pessoas e suas superficiais distorções. Estabelece-se a nível íntimo, espontâneo e sem domínio do emissor ou do receptor, simplesmente estabelece-se, realiza-se, acontece, comunica-se, portanto, informa. A imagem abaixo situa o local onde ocorre o processo de leitura por via do campo semântico, no inconsciente:

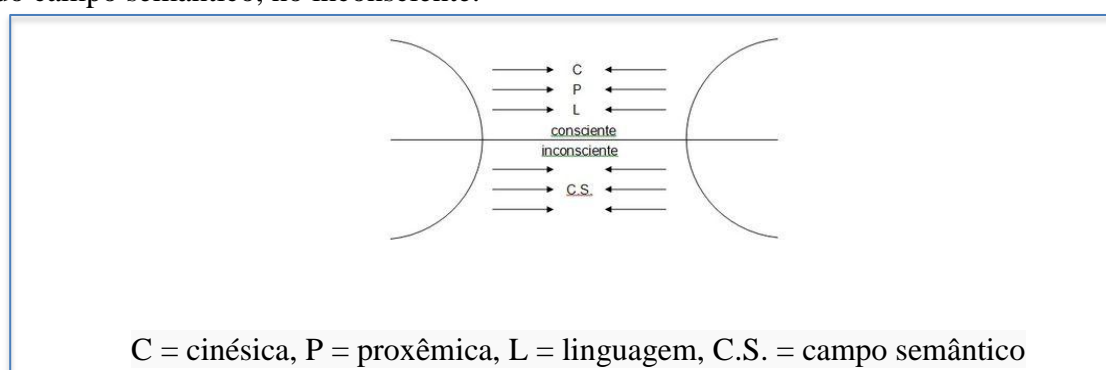


Figura: “O universo comunicativo do homem” (MENEGHETTI, 2010, p.185)

Esta comunicação, sempre verdadeira, auto delata-se se disfarçada ou manipulada pelo comunicante, especialmente pela sua fonte de origem, pois caso seja assim distorcida, revela-se por si só diversa ao receptor, colocando-se estranha. E da forma contrária, quando livre das distorções, impõe-se, oferece a conexão espontânea, natural e real. Porém, coerentemente com sua realidade, vale-se também da autenticidade do receptor, para que seja útil e não se perca. Neste sentido, Meneghetti (2010) clarifica as comunicações em aspectos negativos e positivos:

Se negativo: escopo heterogêneo ao organismo do receptor e eliminação de memórias e/ou estereótipos experienciais do paciente. Inconsciente, mas volitivo no receptor. Se positivo: escopo homogêneo ao organismo do receptor, potencialização de todas as memórias do paciente. Deve ser conscientizado pelo receptor, caso contrário, se perde (MENEGHETTI, 2010, p. 205).

No mesmo sentido, Meneghetti faz referência à Metanoia quando há o campo semântico negativo:

A subtração e autonomia do campo semântico negativo não se fazem com a fuga externa, ou lutando contra o mandante negativo, mas com a Metanoia interior. Se o negativo, do externo insiste, quer dizer que tem o apoio mental da vítima. Portanto, no plano psicológico – uma vez que, em psicoterapia, fez-se a explicação – a ab-reação é tarefa exclusiva do paciente, não tem nada a ver com o negativo (MENEGHETTI, 2015, p. 134).

Assim, mais valendo pela autenticidade e sensibilidade do receptor do que do emissor, estabelece-se uma espécie de hierarquia natural, pois se o receptor não estiver pleno de sua autenticidade ou quando não estiver vivenciando seu nexos ontológico, se perdem todas as possibilidades de trocas pela comunicação realizada pelo campo semântico. Já quando o receptor vive plenamente sua vitalidade íntima, é capaz de fazer a leitura, é capaz de perceber as mensagens do emissor, vê por inteiro o projeto ou programa do emissor, suas intencionalidades, seus bloqueios, suas defesas e fragilidades, assim o intelecto do receptor colhe a informação do campo semântico, colhe o real da vida.

2.2 Em Si Ôntico

Suas definições são várias, e talvez por isto possamos melhor senti-lo do que defini-lo, pois sendo nossa mais vital e primeira energia, nossa anterior evidência da qual advimos como seres únicos e irrepitíveis, definidora de nossa essência e forma, somos então dele fenômeno, que é anterior a qualquer ocorrência. O Em Si ôntico é o critério elementar que possibilita que a *ecceidade*¹ de cada ser seja variável a cada momento e situação, gerando uma ótica própria, indicando o caminho e a identidade com seu eu original. Na perfeição do Em Si ôntico, sempre que as coisas não funcionam ou se apresentem de forma desconfortável ou mesmo agressivas, sabe-se que a falha não está no critério, isto é, no Em Si ôntico, mas na desconsideração a ele feita. Do real que se é,

¹ Ecceidade: ser exclusivamente aqui. Configuração a um particular presente em ato que especifica uma referência comum. Acontecimento individuado de um genérico. Conceito ou experiência máxima de presença identificada. Identidade em lugar distinto e específico (MENEGHETTI, 2001, p.54).

advêm os discernimentos e a evolução da existência plena e vencedora, pois “O Em Si ôntico é um princípio formal inteligente que faz autóctise histórica²” (MENEGETTI, 2010, p. 157).

O Em Si ôntico apresenta algumas características muito próprias, ao todo quinze, dentre as quais evidencio algumas que melhor se identificam com o propósito deste trabalho:

Inseico: é uno com quem opera, é indiviso, tem suas leis próprias;

Vencedor: é a obra, não o obreiro, é em si, não erra;

Alegre: inteligência do prazer, agradável, não tem medos e angústias;

Criativo: supera-se sempre, autonomamente se recria mais e melhor;

Estético: é funcional para o prazer, busca o belo, na harmonia do seu ambiente;

Santo: tem vetorialidade ao ser, busca a perfeição do seu projeto original.

O Em Si ôntico, nossa alma, maestro de nossas fenomenologias, conforme bem detalha Meneghetti no Manual de Ontopsicologia (2010), identifica-se pelas nossas linguagens e história, pelos nossos sintomas ou problemas médicos, no nosso fisiognômico-cinésico-proxêmico, pelo nosso campo semântico, pelas nossas manifestações oníricas, como sonhos, fantasias, arte, esquizofrenias, e também pelos nossos resultados. Estas características ocorrem contemporaneamente, mostrando toda uma intencionalidade por trás delas, de forma a embasá-las, e por isto mesmo, expondo-as como a identidade funcional útil histórica. Acerca disso:

“Quando a natureza posiciona o ato, cria uma estrutura”. Por consequência, dá uma direção, um endereço. A partir do momento em que existe, seja uma natureza global ou individualizada, há um fim escolhido pelo pressuposto da vetorialidade. Este critério não é subjetivo, enquanto é anterior a qualquer subjetividade.

Ao observar cada um de nós, notamos que no interior do nosso corpo preexiste uma lei, uma intenção: a vida já nos predispôs em um determinado modo. Trata-se de uma predisposição química, biológica, fisiológica, moral. Defino “natureza” esta imposição formal do corpo. É um fato que é anterior a mim.

“Este critério fundamental da natureza é o que defino Em Si do homem: a ordem apriórica e categórica de qualquer ser humano” (MENEGETTI, 2010, p.147/88).

² *Autóctise histórica* significa: saber ser fiéis artesãos da projeção em ato, projetada pelo Em Si ôntico (MENEGETTI 2001, p. 19).

2.3 Monitor de Deflexão

“Monitor”, de acordo com Dicionário de Ontopsicologia, é uma palavra que deriva do latim *moneo* que quer dizer “que sugere, que corrige, que censura, que notifica”. “Deflexão” deriva do latim *deflecto*, que significa “desviar, mudar estrada, dirigir-se para outro lugar.” (MENEGHETTI, 2010, p.172). O nome já nos diz muito, refere-se às distorções com que nosso consciente entende nosso inconsciente, acreditando que entende o real de nós, permanecendo no engano de si mesmo, crendo que seja assim como entende. Sua inserção pode ocorrer de duas formas: uma forma direta com que ocorre por efeito de psicofármacos, alucinógenos ou drogas, hipnoses, tranSES e outras formas que coloca o sujeito fora de si; outra indireta, estabelecida pelos primeiros afetos, pais, familiares, professores, etc., instalando-se pelo campo semântico do sujeito ativo no sujeito afetivamente dependente.

As situações familiares, sociais, regidas por éticas e culturas, são mecanismos dos quais se vale o monitor de deflexão para agir e operar, usando-os como pontos de apoio, assim como também as leis, as religiões, as morais. O Monitor de deflexão precisa sempre destes pontos ou facetas para poder funcionar, e o faz como se fosse um tipo de memória para o sujeito.

Há efeitos fortes que são produzidos pelo monitor de deflexão, como o distanciamento de si próprio real, como a ocupação do lugar dos primeiros princípios éticos postando o sujeito na superficialidade falsamente segura, além de produzir angústias e os medos. Ele funciona como um divisor que deixa passar, mas deforma, transmite, mas distorce segundo seus parâmetros, o fazendo de forma camuflada para não ser descoberto, no seu intento de manter o consciente desconhecendo o real do sujeito.

De acordo como *Manual de Ontopsicologia (2010)*, o monitor de deflexão possui três níveis de percepção elementar: a *exteroceptiva*, através de nossos cinco sentidos, sensibilidades cutâneas, orgânica e visceral, externas ou internas em suas primeiras fases de contato; a *proprioceptiva*, que envolve o organismo como um todo, é viscerotônica, emotiva e instintiva, revela o campo semântico, mostra o “terceiro cérebro” em ação, trás em si um completo envolvimento, informando o comprometimento do organismo por inteiro; do *conhecimento egoceptivo*, que é o *que, como e quanto* seleciona dos outros dois níveis de informação total, e a faz conhecer ao Eu.

Na física, eletro-física e em muitas outras ciências, estuda-se a grande importância das ações reflexas, incluindo as que ocorrem simplesmente pela própria presença do observador, o modo como observa. No ser humano temos o monitor de deflexão como causa das distorções, deformações dinâmicas ou estáveis, mas sempre presentes, muitas vezes repetitivas, recorrentes, que tem seu ponto frágil de forma endógena, e, por isto, de difícil domínio.

Esta imposição que o monitor de deflexão tem sobre a vida do ser humano, uma vez estabelecida, fica como uma condenação ao distanciamento da verdade de si mesmo, porém uma vez rompido, mesmo que a partir de uma pequena senda, advém a reintegração da posse ao ser uno.

2.4 Metanoia

O conceito de metanoia é definido como: “Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2001, p. 107) ou então, “(...) significa colher o além da mente, mudar a mente, colher onde a mente intenciona o fim último, ou colher a transcendência que a mente dá de cada objeto próprio” (MENEGHETTI, 2010, p. 261). Isso nos sugere ver que a Metanoia significa uma mudança muito criativa, positiva, pois não se muda por mudar, não muda em direção aleatória ou irresponsável, mas sim, muda para a origem, para o original, e não é uma mudança qualquer, é uma mudança em especial, que guarda identidade com o indivíduo. Em sua forma, a Metanoia não é uma mudança na pessoa, mas uma mudança no olhar da pessoa, na forma do olhar e pensar sua direção, permitindo novas visões de si próprio, ou seja, olhar o real de si. É uma nova ótica, a ótica ôntica, novos critérios, com criatividade dinâmica e idônea.

Metanoia: do grego = mudo a mente. Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori. Com esse termo, a Ontopsicologia entende uma mudança do piloto Eu: substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2001, p. 107).

Metanoia, na sua essência é simples, e se há alguma complexidade, reside na sua abrangência ou amplitude.

Podemos dizer que Metanoia é mudança, evolução, crescimento, transformação e transformadora, libertação, vitalidade e virtualidade, potencialidade, atitude, beleza e estética, moral e ética, e podemos dizer muitas outras coisas sobre Metanoia. São todas elas, mas é cada uma delas a seu modo particular, porque guarda sempre uma identidade exata com o original da pessoa, por isso, é única para cada um e de valia extrema, porque é vital à plenitude daquela pessoa, tornando-se algo insubstituível para ela.

3 Método

Usando como base os conceitos detalhados na Fundamentação Teórica, além de todos os ensinamentos da Ontopsicologia, usamos o método da Observação Qualitativa-Experimental. E dentro desta abordagem, embora seja de modo introdutório e preliminar, começaremos analisando os Ciclos Biológico e Psíquico, atentando às palavras de Antonio Meneghetti, que já nos dão o ponto de partida do nosso tema:

Observando atentamente o ser humano, observa-se que é uma força em projeto contínuo. Isso fascina e estabelece uma coparticipação e uma necessidade de iniciativa. Não obstante esta premissa, que é o projeto infinito do homem aberto, o ser humano apresenta também a falência, a regressão e a repetição (MENEGETTI, 2010, p.265).

Como seres humanos, em nossa maioria absoluta, vivemos mais para cumprirmos nossas necessidades e projetos biológicos do que avançarmos e crescermos em nossas capacidades psíquicas, nossas possibilidades transcendentais. Isso é o que chamamos de ciclo biológico, ou biogênese, onde o homem vive e pensa estar cumprindo sua missão na vida, nascer, crescer, multiplicar-se e morrer, depois de ter organizado uma família, ter amealhado alguma riqueza, perpetuando gerações. Ficamos nas redondezas do que a vida socialmente exige, envolvendo-se mais com as aparências e as posses do que com nosso crescimento interior. Permanecendo sempre em um repetitivo do que já foi feito, na busca de ter mais, ficando envolvido com as afetividades, com os aspectos sexuais, objetificando a si e a tudo, sempre buscando muito uma estabilidade em ciclos fechados, acabando por construir uma acomodação da qual se fica prisioneiro, sonhando sempre com a liberdade.

No ciclo psíquico de mudança, ou noogênese, o ser humano vai bem mais além do ciclo biológico, o sujeito tem a visão alongada, vai além de si mesmo, sabe os pontos força que o levam a um crescimento e desenvolvimento constantes, entrando em um estado virtuoso de permanente evolução. Neste ciclo é começa a ter o entendimento de sua estrada, de sua vida, para que possa ir tomando decisões que o farão ajustar os rumos na direção de uma vida vitoriosa e de sucesso. Quando detido somente no ciclo biológico não podia ver, estando impossibilitado de mudar.

Com a vivência em ciclo psíquico voltado à metanoia iniciam-se as possibilidades de mudança, porque começa a entender os seus hábitos, seus parâmetros, suas tendências, surge a percepção de seus estereótipos, seus complexos. Justamente, o sujeito pode mudar seus estereótipos, seus modelos, pode anulá-los. Lembrando que “Um dos efeitos dos estereótipos são aqueles traços ou imagens que identificam um estilo de vida, tanto de um indivíduo quanto de um coletivo” (MENEGETTI, 2010, p. 262). Vale lembrar que não necessariamente mudar algo, mas em si entendê-lo, compreendê-lo é já uma enorme mudança. A reorganização que se estabelece na pessoa, dentro do ciclo psíquico é natural porque parte da natureza de cada sujeito, é espontânea, porque se identifica a nós e nos é saudável, é original, porque nos remete a nossa origem onde a mente é livre para mover-se de forma transcendente. O sujeito no ciclo psíquico supera limites, transpõe fronteiras, amplia seus territórios, não limitando-se ao ter, evolui na direção do ser. Viver o ciclo psíquico significa entender as causas, ter consciência de sua espiritualidade, viver um aperfeiçoamento permanente, possuir uma criatividade perene.

O processo metanoico, ou o processo que se inaugura no ser humano que transpõe a fronteira entre o ciclo biológico e o ciclo psíquico, passa a ter seu território ampliado, como sabiamente nos diz Meneghetti:

O homem autêntico do ciclo psíquico é aquele que mantém intacto o acesso tanto à própria mente quanto ao novo total real, tem constante o ato metanoico. *A estratégia da Metanoia é o constante colocar-se em uma transcendência das próprias chegadas.* Isso constitui o poder de ser mais: cada chegada para iniciar um mais ser. Esta estratégia é um refazer em funcionalidade progressiva novos modelos, para ser sempre mediador do máximo sentido possível no dado histórico (MENEGETTI, 2010, p. 270-271).

Cabe a pergunta: por que há tanta dificuldade do ser humano em evoluir, de viver mais plenamente, de verdadeiramente realizar-se? Muito é porque o homem acredita que as coisas se resolvem por si, de forma gratuita e espontânea. Acha que dando a sua cota de

participação biológica fez o bastante, o máximo de si, como contribuição para a vida. Assim, o homem descuidado de si mesmo permanece como próprio criador de seus erros, de seus problemas, ele mesmo encarrega-se de diminuir-se, oferecendo-se como campo fértil ao *monitor de deflexão*, que se encarrega de mantê-lo no ciclo biológico, consumindo a si mesmo, gastando sua energia em círculos viciosos.

A história é assim, primeiramente nascemos biologicamente, e com o tempo vem o nascimento do ciclo psíquico pelo aperfeiçoamento e pela evolução que decidimos dar às nossas vidas, por livre arbítrio, sempre por uma iniciativa individual, íntima e solitária.

As primeiras constatações ou as primeiras noções de que há algo a ser modificado, de que algo não vai bem, de que é preciso corrigir o rumo, de que somos seres humanos que podemos ser muito mais do que estamos vivendo, podem ser sintetizadas pelas palavras de Meneghetti, a seguir:

Partindo do pressuposto da Metanoia, de saber ser “dentro”, para chegar a comunhão direta do próprio Eu com o próprio Em Si ôntico, compreende-se como o perigo das *imagens passivas* reside no fato que elas levam para *fora* da própria realidade, do próprio bem, do próprio interesse. Em todos, porém, adverte-se esta dificuldade: existe um tipo de imagem boa, calma, simpática, que, porém, leva o sujeito à mediocridade, não lhe consente o salto, o ponto que gostaria de atingir. Tais imagens chamam-se *passivas*”, porque fazem o sujeito passivo. ... Entre outras coisas, é uma *enorme consumação no vazio de energia psíquica*; o sujeito segue no vazio, e se dá conta porque a cabeça age sozinha, enquanto ele é apenas espectador. (...) Naquele momento é preciso “cortar” a cabeça, jogar tudo fora, porque são ideias *standard* que tornam *standard* também o ser humano (MENEGETTI, 2016, p. 203).

A constatação concreta de que temos estes dois ciclos, biológico e psíquico, e de que o biológico é pouco e não satisfaz, leva o sujeito ao autoquestionamento, perguntando-se sobre a forma como leva a vida, seus hábitos, suas atitudes, seu cotidiano, é quando se dá conta de que vive uma não realidade efetiva, de que não é uma realidade sua, mas daquilo que é externo a si. Ele sente o desperdício de sua energia vital e busca uma forma de evitar e de eliminar a fonte deste cansaço.

Os homens não realizam o próprio processo porque existe uma forma de esquizofrenia, por isto a Metanoia seria a eliminação de qualquer pequena ou modesta esquizofrenia, ou melhor, eliminar aquela parte que é contra si mesmo (MENEGETTI, 2016, p. 202).

Sempre que se fala ou se pensa em mudança, a reação mais presente é de que é difícil, de que não é fácil, de que muitas coisas interferem na sua viabilidade, que não

depende só do sujeito, de que não é como dizem, que só a própria pessoa pode saber o que se passa, e tantas outras coisas em uma lista infinita. Porém, chama a atenção à base de todos estes argumentos, o que talvez possamos chamar de *preguiça* ou de *falta de vontade*. Por trás de tudo está o monitor de deflexão, fazendo o seu papel de monitorar as ações do sujeito, que age como se fosse decisão própria.

As formas como se inicia o processo de metanoia assumem uma particular maneira, embora todas visualizem a mesma direção, de tal ordem que o despertar para o início da mudança se dá por livre e concreta decisão, esta mesma direção é a da liberdade interior, da integralidade do ser, do seu projeto de natureza, do seu Em Si ôntico, do ser. Mesmo iniciando por mínimas decisões quotidianas, aparentemente sem efeitos práticos, advém o ganho real, pois como são mínimas ou pequenas, ficam fáceis, simples e rápidas, e como são quotidianas, mostram-se concretas e prontas, isto é, reais e realizadas. Por último, é importante ressaltar que as decisões originam-se efetivamente do próprio sujeito advindo da intuição, por instinto ou por identidade utilitarista funcional.

Por que disto resulta um ganho real? Porque, embora pequenas ou quase imperceptíveis, são inteiramente identificadas ao passo que geram prazer, alegria, conforto, êxtase, beleza. Por fim, trata-se de assumir para a própria vida e seu dinamismo que há um respeito, uma escolha e uma responsabilidade para consigo mesmo. Ou seja, “Não obstante a oclusão contínua que sofremos do superego social, ainda está íntegra a responsabilidade do indivíduo de inventar-se interiormente e sair definitivamente da angústia existencial” (MENEGETTI, 2010, p. 263).

4 Resultados e Discussão

Falamos do ciclo biológico no qual nascemos e vivemos, imerso no meio social de nossa abrangência, assim como, abordamos o ciclo psíquico que vem ou nasce ou cresce ao evoluirmos, e que é capaz não só de nos diferenciarmos, mas de nos tornar importantes transformadores do universo enquanto transformadores de si mesmos. Vimos que somos capazes de ser uma fonte contínua a jorrar gratuitamente a vitalidade plena dos grandes criadores. Ou seja, trata-se da atitude de abertura à novidade da vida, porque o Em Si ôntico é dinâmico. Conforme Meneghetti:

Quem exercita a Metanoia jamais é identificável como previsão, enquanto é a ação em aventura criativa. Pode-se distingui-lo como um percurso d'água de um rio claro e, como ele, adverte-se que não se pode encontrá-lo duas vezes igual (MENEGETTI, 2010, p. 264).

Se depositarmos nossas dúvidas sobre Metanoia as estaremos depositando sobre nossas desculpas ou sobre nossos pretextos. Algo estará distorcendo o que é de natureza. A vida é perfeita, o Em Si ôntico é perfeito, nosso projeto é único, essa é a realidade da nossa essência e assim fomos intencionados. E aqui, agora, assim, somos.

Todas as dificuldades inerentes ao ciclo biológico não fazem eco no ciclo psíquico, onde tudo é diferente, as transformações são possíveis, as soluções são viáveis e perfeitas, tudo é saudável ao espírito, inclusive a perfeita função utilitarista que o psíquico dá ao biológico. Ainda mais,

Fazer a Metanoia significa limpar os próprios sensores de realidade, porque não é certo que funcionem. (...) Fazer Metanoia significa lavar-se, limpar-se, tornar-se transparente; não quer dizer abandonar algo, fazer amputações ou privações: trata-se de ser transparente para colher o ponto da realidade, o ponto da própria identidade. Após isto começa a revelação do próprio “dentro”, do próprio último, do próprio Em Si ôntico: inicia a luz interior, que seleciona o que é para si mesmo e o que não é. Entra-se, portanto, em um egoísmo plurifuncional (MENEGETTI, 2016, p. 196-197).

À luz da Ontopsicologia é que a Metanoia torna-se clara ao nosso entendimento e à nossa compreensão. Através das três descobertas do Prof. Antonio Meneghetti, o *Em Si ôntico*, o *Campo Semântico* e o *Monitor de Deflexão* é possível ater-se ao dinamismo psíquico do ser humano, suas perfeições e suas distorções, causa e efeitos. “Metanoia é uma variação radical do comportamento para identificá-lo ao Em Si ôntico.” (MENEGETTI, 1999, p. 76), revela-se como sendo o único e saudável caminho da realização plena do ser humano.

5 Considerações Finais

Desde o mais humilde ao mais sábio ser humano, a busca da verdade de si lhe é inerente. Somos tão iguais nas origens e tão diversos nas formas e nos modos desta busca. Neste trabalho, procuramos apresentar a perspectiva ontopsicológica desta busca, deste encontro consigo mesmo.

Creemos haver atingido nossa intenção inicial, a de reunir, mesmo que de forma introdutória, os aspectos ontopsicológicos da Metanoia, revelando a beleza deste caminho à alma humana, e de sua insubstituível capacidade de realização da pessoa humana, por si só, livre e autônoma, criativa e bela.

Referências

BARCELLOS, Ricardo. *O aprendizado da análise ontopsicológica da pessoa e intervenção*. Anais do II Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Protagonismo Responsável, 23/24set2016 (pg.778/784), Recanto Maestro.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. *Projeto Homem – Intervenções de análise ontopsicológica*. Florianópolis: Ontopsicologia Editrice, 1999.

MENEGHETTI, A. *A Imagem Alfabeto da Energia*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, A. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.